AGOSTO *lilás*

#QuebreOCiclo

20 ANOS

DA LEI MARIA DA PENHA

PC MG POR *Elas*

POLÍCIA CIVIL MG

O ciclo da violência
precisa ser quebrado!

Denunciar é um passo
corajoso e **salva vidas!**

#QuebreOCiclo

A LEI MARIA DA PENHA (N° 11.340/2006) APONTA SEIS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Física:
ofender a integridade ou saúde corporal, ainda que sem marcas aparentes.

Psicológica:
conduta que cause dano emocional, diminua a autoestima ou vise degradar/controlar ações, comportamentos, crenças e decisões.

Sexual:
constranger a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou força.

Patrimonial:
reter, subtrair ou destruir objetos, documentos, bens, valores e recursos econômicos da vítima.

Moral:
caluniar, difamar ou injuriar.

Vicária:
qualquer forma de violência praticada contra descendente, ascendente, dependente, enteado, parente, pessoa sob guarda ou responsabilidade direta da mulher, ou integrante de sua rede de apoio, com a finalidade de atingi-la.

SAIBA IDENTIFICAR AS TRÊS PRINCIPAIS FASES DO CICLO E ENTENDA COMO ELE FUNCIONA

Apesar de a violência doméstica ter várias faces e especificidades, a psicóloga norte-americana Lenore Walker identificou que as agressões cometidas em um contexto conjugal ocorrem dentro de um ciclo que é constantemente repetido.





FASE 1
AUMENTO DA TENSÃO

Comportamento do agressor: tenso, irritado por coisas insignificantes, com acessos de raiva, humilha a vítima, faz ameaças e destrói objetos.

Sentimentos da vítima: tristeza, angústia, ansiedade, medo, desilusão. Tenta acalmar o agressor e nega a violência.
Essa tensão pode durar dias ou anos, mas como ela aumenta cada vez mais, é muito provável que a situação levará à Fase 2.



FASE 2
ATOS DE VIOLÊNCIA

Comportamento do agressor: explosão violenta, perde o controle. Tensão se materializa em violência verbal, física, psicológica, moral ou patrimonial.

Sentimentos da vítima: paralisia, medo, ódio, solidão, vergonha, dor. Sofre de insônia, perda de peso, fadiga constante, ansiedade.

Nesse momento, a vítima pode buscar ajuda, denunciar, esconder-se na casa de amigos e parentes, pedir a separação e até mesmo suicidar-se. Geralmente, há um distanciamento do agressor.





FASE 3
ARREPENDIMENTO/ COMPORTAMENTO CARINHOSO / LUA DE MEL

Comportamento do agressor: amável, tenta reconciliação, promete mudar.

Sentimentos da vítima: Confusão, culpa, ilusão, felicidade temporária. Depende emocionalmente do agressor e abre mão de seus direitos e recursos, enquanto ele diz que“ vai mudar”.

A tensão volta e, com ela, as agressões da Fase 1.

QUEBRE O CICLO

Com o tempo, os intervalos entre uma fase e outra ficam menores, e as agressões passam a acontecer sem obedecer à ordem das fases. Em alguns casos, o ciclo da violência termina com o feminicídio, que é o assassinato da vítima.

O REGISTRO DE OCORRÊNCIA RELACIONADO À VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER PODE SER FEITO:

EM BELO HORIZONTE

• Delegacia de Plantão Especializada em Atendimento à Mulher
Endereço: rua Rio Grande do Sul, 661, Barro Preto - entrada pela Avenida Bias Fortes, 1.451, Barro Preto
Horário de funcionamento: de forma ininterrupta (24h por dia), de segunda a sexta-feira, aos fins de semana e feriados.

• Casa da Mulher Mineira
Endereço: avenida Augusto de Lima, 1845, Barro Preto
Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h.

• Ponto de Atendimento à Mulher da Câmara Municipal de Belo Horizonte
Endereço: avenida dos Andradas, 3.100, Santa Efigênia
Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

NA RMBH E NO INTERIOR

• Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (se houver) ou em qualquer Delegacia da Polícia Civil de Minas Gerais.

Para localizar o endereço de uma unidade especializada, acesse o site da PCMG:
www.policiacivil.mg.gov.br



PELA INTERNET

•Delegacia Virtual
https://delegaciavirtual.sids.mg.gov.br

Obs.: É possível registrar ocorrências de lesão corporal, vias de fato, ameaça e descumprimento de medida protetiva.

Emergência Minas
O que é? Acionamento central do 190 (Polícia Militar), 197 (Polícia Civil) e 193 (Corpo de Bombeiros Militar) por meio do aplicativo "MG app" ou via o site emergencia.mg.gov.br.

EMERGÊNCIA MG

POR TELEFONE

• 181 Disque-Denúncia Unificado (de forma anônima) ou 180 Central de Atendimento à Mulher

• 197 (Polícia Civil)

• 190 em casos urgentes
No momento de uma violência, a PMMG poderá socorrer a vítima e, inclusive, efetuar a prisão em flagrante do agressor.

MEDIDA PROTETIVA

O compromisso de proteger a mulher em situação de vulnerabilidade.

O QUE SÃO MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA?

As medidas protetivas de urgência são direitos previstos na Lei Maria da Penha que buscam a proteção da mulher em situação de violência no ambiente familiar, afetivo e doméstico, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade ou religião.

Vale ressaltar que as medidas protetivas não se restringem apenas às agressões físicas. Ao ser vítima de violência psicológica, moral, patrimonial, sexual ou física, a mulher pode requerer medidas protetivas de urgência previstas na Lei nº 11.340/2006.

ONDE AS MEDIDAS PROTETIVAS PODEM SER SOLICITADAS?

Em Belo Horizonte, as medidas protetivas de urgência podem ser solicitadas:

- Na Casa da Mulher Mineira;
- Na Delegacia de Plantão Especializada em Atendimento à Mulher;
- No Ponto de Atendimento à Mulher da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

No interior do Estado, as medidas protetivas de urgência podem ser solicitadas:

- Nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (se houver);
- Em qualquer Delegacia da Polícia Civil de Minas Gerais.



SERVIÇOS DA PCMG NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

PCMG POR ELAS

O programa PCMG Por Elas pretende ampliar as políticas planejadas e executadas pela instituição para todas as regiões do estado, de forma sistematizada, de maneira alinhada à Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.
O programa é administrado pela Diretoria Estadual de Gestão das Delegacias de Atendimento à Mulher (Degdam) da Polícia Civil.



Rede de apoio da PCMG:

DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO À MULHER (DEAMs)

Minas Gerais conta com 70 Delegacias de Atendimento à Mulher (Deam) em funcionamento no estado. O foco dessas unidades é prestar o suporte às mulheres vítimas de violência, incluindo casos de importunação ofensiva, violência doméstica e sexual.

NÚCLEOS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER (NEAMs)

Têm como função prestar atendimento a vítimas de violência doméstica e familiar em delegacias territoriais nos municípios que não possuem DEAMs.

CASA DA MULHER MINEIRA

Unidade policial voltada ao atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica e familiar em Belo Horizonte.

- Orientação qualificada;
- Confecção de boletins de ocorrência;
- Solicitação de medidas protetivas de urgência;
- Providências criminais contra o autor;
- Expedição de guias para exame de corpo de delito, constatação de dano, análise de conteúdo do celular;
- Acompanhamento policial para retirada de pertences pessoais (mediante agendamento);
- Encaminhamento para outros equipamentos da rede de proteção de Belo Horizonte: Centro de Referência Benvinda, CERNA, Casa Abrigo Sempre Viva, NUDEM, PPVD, etc.

Endereço: avenida Augusto de Lima, 1845, Barro Preto
Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h.

CHAME A FRIDA

Atendimento virtual 24 horas para denunciar, acionar a polícia ou esclarecer dúvidas, por meio de mensagens de texto e áudio.

A PCMG realiza uma avaliação preliminar e, em casos de situações de risco à vítima, vai até ela.



CAMPANHA SINAL VERMELHO

Com um "X" na palma da mão, preferencialmente na cor vermelha, a mulher pode pedir ajuda para que, quem visualizar o sinal, acione a Polícia imediatamente!



PROJETO DIALOGAR

O que é? Desde 2013, a PCMG conta com o Programa Dialogar, que recebe homens autores de violência, direcionados por meio de determinação judicial, como parte do cumprimento de medidas protetivas ou no curso de uma ação penal.

Quais são os objetivos? Contribuir para a redução da violência doméstica e familiar contra as mulheres por meio do trabalho de reflexão e responsabilização junto aos homens autores de violência; e reduzir casos de reincidência dos agressores.

Como funciona? É estruturado com base em 12 encontros reflexivos conduzidos, atualmente, por dois facilitadores, uma servidora do sexo feminino e outro do sexo masculino.

Nos diálogos são abordados temas relacionados à Lei Maria da Penha (Lei n° 11.340/2006), ao gênero, à comunicação não violenta e ao ciclo da violência, entre outros. O Programa conta com facilitadores, servidores das carreiras policiais e administrativas da PCMG.

Endereço: Rio Grande do Sul, 661, Barro Preto - Belo Horizonte

FICHA TÉCNICA

Produzido por:
Assessoria de Comunicação Social (Ascom)

Conteúdo:
Departamento Estadual de Investigação, Orientação e Proteção à Família (Defam)

Coordenação de criação:
assessoras de Comunicação da PCMG, jornalista Muriel Ramalho e relações públicas Paula Pedra.

Produção gráfica:
assessor de Comunicação Visual, designer gráfico Marlon Leandro

Referências:
www.institutomariadapenha.org.br/

Para mais informações
acesse as cartilhas da PCMG

AGOSTO *lilás*

#QuebreOCiclo

20 ANOS
DA LEI MARIA DA PENHA

pcmgoficial
pcmg.oficial
www.policiacivil.mg.gov.br
pcmgporelas

EMERGÊNCIA MG
LIGUE 180 Central de Atendimento à Mulher
181 DISQUE DENÚNCIA
197

DELEGACIA VIRTUAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PCMG POR Elas
POLÍCIA CIVIL MINAS GERAIS